

convivir cívico, teniendo en cuenta las necesidades y las expectativas básicas de la Tierra y de todos sus habitantes. Nos encontramos ante un nuevo contrato sinalagmático que involucra a la tierra-personas-sociedad-instituciones-Estado-humanidad. Una de las grandes intuiciones del papa Francisco ha sido empatizar con la causa común de los pueblos indígenas y con los derechos maternales de la Tierra tanto en sus escritos como en el inminente Sínodo de la Pan-Amazonía. Los cristianos, unidos a los demás habitantes de la «casa común», debemos cuidarla aportando nuestra especificidad, que es el *buen desvivirse* desde la fe, la esperanza y el amor teológicos por lograr la sostenibilidad integral en la Tierra y en la sociedad. Además del pacto social entre nosotros, es necesario que sellemos un pacto natural y un pacto espiritual con la Tierra, asignaturas pendientes para la revolución jurídica que aun debemos hacer en el siglo XXI, para cerrar el ciclo de las grandes revoluciones de los siglos XIX y XX.

TRÁS-OS-MONTES DE ANTÓNIO REIS E MARGARIDA CORDEIRO: UMA VISÃO POÉTICA DAS RELAÇÕES DE UM POVO COM A SUA TERRA

Jaime Neves

Universidade Católica Portuguesa, CITAR – Centro de Investigação em
Ciência e Tecnologia das Artes

RESUMEN

Introdução

Fortemente sensibilizados pelo cenário de grande beleza do nordeste de Portugal, António Reis e Margarida Cordeiro realizaram em 1976 uma obra marcante na história do cinema Português. *Trás-os-Montes* apresenta ao espectador um povo, seus modos de vida e a sua dependência pela terra e por tudo aquilo que a partir dela é possível produzir e levar à mesa. É um retrato de gentes que sabem rir, chorar, amar, crescer e morrer num cenário de profunda beleza, porém, profundamente hostil por via de um clima assustadamente agreste, por escassas condições sociais e, sobretudo, por uma muito preocupante desertificação populacional em crescendo.

Método

Para a escrita deste trabalho foi levada a cabo uma metodologia fortemente assente numa revisão da literatura científica até agora produzida relativa ao filme *Trás-os-Montes* de António Reis e Margarida Cordeiro. De igual

forma procurou analisar-se a obra nas mais diversas perspetivas com forte incidência na forma reflexiva como os realizadores procuraram abordar as questões relativas à interioridade e conseqüente desertificação de uma região pelo abandono massivo e progressivo das terras.

Resultados

Resulta deste trabalho de investigação um elenco de sintomas que se apresentam relacionados com uma aparente necessidade de emigração de um povo vítima da interioridade de um país. Um povo que sabe amar a sua terra e que sabe adaptar-se ao rigor do seu clima. Um povo que sabe trabalhar a terra e dela tirar o seu sustento. Um povo que, apesar de tudo, luta pela sua subsistência demográfica fortemente abalado por fenómenos emigratórios.

Discussão

Trás-os-Montes de António Reis e Margarida Cordeiro é um notável documento cinematográfico que se apresenta um excelente ponto de partida para uma profunda reflexão sobre questões relacionadas com as dinâmicas geradas pela relação dos povos com a terra. Neste registo, António Reis e Margarida Cordeiro, já em plena década de 70 do século passado, reclamavam a necessidade de um olhar criterioso, crítico e reflexivo para questões tão essenciais como o crescente abandono das terras por novas gerações fortemente seduzidas por melhores condições de vida que acreditavam poder encontrar por via da emigração para países como a França, Suíça ou Luxemburgo.

Trás-os-Montes é uma visão poética e apaixonada pela terra. É um filme sobre a interioridade de um país. Um registo pautado pelos longos silêncios contemplativos da agreste paisagem. Um manifesto de resistência à modernidade e aos atrativos da cidade.

Palavras-chave: terra – clima – interioridade – emigração – demografia – desertificação